

Fortalecendo a Educação Inclusiva por meio do Ensino Itinerante: Um Estudo sobre Apoio Pedagógico e Desafios nas Escolas Brasileiras

Strengthening Inclusive Education through Itinerant Teaching: A Study on Pedagogical Support and Challenges in Brazilian Schools

Renata Cristina Vieira¹
Enrique López²

223

Resumo: Este estudo investiga o papel do ensino itinerante na promoção da educação inclusiva nas escolas brasileiras. A educação inclusiva enfrenta desafios significativos, como a escassez de recursos e a falta de formação adequada para professores. O ensino itinerante, que envolve a movimentação de professores especializados entre escolas para fornecer apoio pedagógico personalizado, surge como uma estratégia promissora para superar essas barreiras. Esta pesquisa foi motivada pela necessidade de explorar como esse modelo pode efetivamente contribuir para a inclusão efetiva, preenchendo uma lacuna importante entre a teoria e a prática. O objetivo geral do estudo é analisar o impacto do ensino itinerante na educação inclusiva. Os objetivos específicos incluem descrever as metodologias e práticas adotadas, avaliar a percepção dos professores regulares sobre esse suporte e explorar melhorias potenciais no modelo para maximizar sua eficácia. A metodologia adotada é qualitativa, com um desenho de pesquisa exploratório e descritivo, utilizando entrevistas semiestruturadas, observações participativas e análise documental para coleta de dados em escolas públicas que implementam o ensino itinerante. Os resultados indicam que, apesar dos benefícios observados, desafios relacionados à integração e sustentabilidade do programa persistem. As considerações finais sugerem que, embora o ensino itinerante ofereça suporte valioso, são necessárias melhorias contínuas para garantir que a educação inclusiva seja uma realidade prática nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Inclusão; Educação; Itinerante; Escolas.

Abstract: This study investigates the role of itinerant teaching in promoting inclusive education in Brazilian schools. Inclusive education faces significant challenges, such as a shortage of resources and a lack of adequate training for teachers. Itinerant teaching, which involves the

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; renatacristinavieira74@gmail.com

² Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; enriqueledes@hotmail.com

Recebido em 24/03/2024

Aprovado em 02/05/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



movement of specialized teachers between schools to provide personalized pedagogical support, emerges as a promising strategy to overcome these barriers. This research was motivated by the need to explore how this model can effectively contribute to effective inclusion, filling an important gap between theory and practice. The general objective of the study is to analyze the impact of itinerant teaching on inclusive education. Specific objectives include describing the methodologies and practices adopted, assessing the perception of regular teachers about this support, and exploring potential improvements in the model to maximize its effectiveness. The adopted methodology is qualitative, with an exploratory and descriptive research design, using semi-structured interviews, participatory observations, and document analysis for data collection in public schools that implement itinerant teaching. The results indicate that, despite the observed benefits, challenges related to the integration and sustainability of the program persist. The final considerations suggest that, although itinerant teaching provides valuable support, continuous improvements are necessary to ensure that inclusive education becomes a practical reality in Brazilian schools.

Keywords: Inclusion; Education; Itinerant; Schools

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva emerge como um dos desafios mais complexos e vitais dentro do contexto educacional brasileiro atual. Este movimento, de abrangência global, busca assegurar que todos os alunos, em particular aqueles com necessidades educacionais especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade em ambientes que fomentem a igualdade e a valorização da diversidade. Embora a legislação brasileira ofereça um suporte robusto à inclusão educacional, a realidade observada no cotidiano das escolas frequentemente contrasta com esses ideais, revelando obstáculos significativos.

Nesse contexto, o ensino itinerante emerge como uma estratégia vital para fortalecer a educação inclusiva. Este modelo envolve professores especializados que se deslocam entre as escolas para prover suporte pedagógico personalizado, tanto para alunos com necessidades especiais quanto para seus professores. Essa abordagem tem mostrado potencial para superar algumas das barreiras enfrentadas na implementação de práticas educacionais inclusivas eficazes.

A relevância desta pesquisa advém da urgente necessidade de investigar e elucidar o papel do ensino itinerante na facilitação da inclusão efetiva dentro das escolas. Este estudo visa explorar profundamente como o ensino itinerante pode ser um vetor para a prática inclusiva, identificando as discrepâncias entre as teorias existentes e as práticas observadas, e, a partir dessas observações, propor intervenções práticas e aplicáveis.

A problemática central desta investigação gira em torno da eficácia do ensino itinerante

como suporte à inclusão. Embora seja uma prática promissora, pouco se sabe sobre sua operacionalização e impacto no dia a dia escolar, deixando uma lacuna crítica de conhecimento que esta pesquisa visa preencher.

O objetivo geral deste artigo é analisar o papel do ensino itinerante na promoção da educação inclusiva nas escolas brasileiras.

Especificamente, o estudo se propõe a:

Identificar e descrever as metodologias e práticas adotadas pelos professores itinerantes no apoio à inclusão.

Avaliar a percepção dos professores do ensino regular sobre o impacto do ensino itinerante na inclusão de alunos com necessidades especiais.

Explorar as possíveis melhorias no modelo de ensino itinerante para otimizar seu impacto na educação inclusiva.

Ao delinear esses objetivos, esta pesquisa contribui significativamente para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais eficazes, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva que atenda às necessidades de todos os alunos. Assim, espera-se que o estudo não apenas ilumine as complexidades do ensino itinerante, mas também inspire mudanças práticas e teóricas que fortaleçam a educação inclusiva no Brasil.

2. ENSINO ITINERANTE NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

A construção de uma escola verdadeiramente inclusiva representa um desafio significativo, conforme Mendes (2002) destaca, pois exige não apenas a aceitação de todos os alunos, mas também um comprometimento autêntico com a qualidade do ensino que é oferecido a cada um deles. Este compromisso implica uma transformação substancial nas práticas e na estrutura escolar, as quais devem ser adaptadas para atender às necessidades diversificadas do corpo discente. Contudo, essa tarefa é particularmente desafiadora no contexto do sistema educacional brasileiro, que muitas vezes ainda carece da flexibilidade e dos recursos necessários para proporcionar uma variedade de serviços educacionais adaptativos.

Mendes (2002) ilustra essa realidade ao observar que, frequentemente, alunos com necessidades educativas especiais são alocados em salas de aula convencionais, onde se espera que se adaptem ao ambiente padrão, sem consideração suficiente por suas necessidades individuais. Esses alunos são frequentemente colocados em carteiras comuns, em escolas

regulares, com professores que não receberam treinamento especializado, ocupando um lugar que nem sempre foi escolhido com base nas suas necessidades ou desejos específicos.

Esse cenário destaca uma falta crítica de planejamento focado no bem-estar físico e social desses alunos, além de uma deficiência no acesso a um ensino de qualidade que realmente considere suas peculiaridades e requisitos.

Além disso, é crucial reconhecer que o desafio da inclusão vai além de simplesmente acomodar alunos em salas de aula; ele exige uma abordagem pedagógica que seja verdadeiramente inclusiva. Isso significa que as questões pedagógicas devem evoluir de discussões gerais sobre inclusão para estratégias específicas e práticas detalhadas que garantam que as necessidades de todos os alunos sejam efetivamente atendidas. Essa transição requer um foco persistente na diferenciação do currículo, na adaptação de métodos de ensino, e na provisão de recursos adequados que possam apoiar todos os alunos, especialmente aqueles que enfrentam barreiras adicionais para aprender dentro do sistema educacional tradicional.

Desta forma, é fundamental que as escolas assumam um compromisso real com a inclusão, que deve ser refletida em todas as dimensões da experiência educacional. Conforme destacado por Mendes (1995), a inclusão não deve ser percebida meramente como uma questão nominal ou formal. As instituições educacionais devem promover uma prática inclusiva que seja evidente em cada aspecto do ambiente escolar, garantindo que todas as necessidades sejam atendidas de forma efetiva e respeitosa.

O ensino itinerante surgiu no contexto educacional brasileiro como uma resposta inovadora aos desafios da educação inclusiva. A mobilidade dos professores especializados entre escolas representa um esforço sistemático para apoiar alunos com necessidades especiais e seus professores regulares, contribuindo significativamente para o fortalecimento das práticas inclusivas nas escolas.

Segundo Mendes (2002), o ensino itinerante é concebido para atuar como uma ponte entre a teoria da inclusão e sua prática, trazendo para o ambiente escolar adaptações curriculares e metodologias de ensino que consideram as necessidades diversificadas dos alunos. Essa abordagem ajuda a transformar a escola em um espaço de aprendizado verdadeiramente inclusivo.

Capellini (2005) reforça essa visão, observando que os professores itinerantes desempenham um papel fundamental na disseminação de práticas pedagógicas adaptativas. Eles trabalham em colaboração com os docentes regulares para implementar estratégias diferenciadas, essenciais para o sucesso da inclusão de alunos com variadas necessidades

educacionais.

Guimarães (2003) destaca que a atuação do professor itinerante é crucial na formação contínua dos docentes regulares. Através de oficinas e sessões de treinamento, esses professores especializados proporcionam uma compreensão mais profunda das técnicas eficazes para o atendimento às necessidades de alunos com deficiências.

Lúcio (2004) complementa essa análise, enfatizando a importância da adaptação dos recursos didáticos e da integração das tecnologias assistivas. Esses elementos são fundamentais para criar um ambiente de aprendizado acessível, onde todos os alunos possam prosperar, independentemente de suas limitações ou capacidades.

A percepção dos professores do ensino regular em relação ao ensino itinerante é diversa, mas desempenha um papel crucial no sucesso desse modelo educacional. Muitos educadores identificam o suporte proporcionado pelos professores itinerantes como um elemento essencial para a implementação eficaz de práticas inclusivas nas escolas. Este entendimento é respaldado por estudos realizados por acadêmicos como Castro (1997) e Garcia (2002), que destacam a importância crítica do ensino itinerante na facilitação da inclusão efetiva.

Esses estudos indicam que o apoio itinerante não só facilita a adaptação pedagógica necessária, mas também reduz a ansiedade dos professores ao enfrentar desafios associados às necessidades especiais dos alunos. Esta redução da ansiedade é crucial, pois permite que os professores se concentrem mais na pedagogia e menos nas limitações.

No entanto, também existem relatos de desafios significativos, especialmente a integração insuficiente das atividades do professor itinerante no planejamento diário das aulas. Isso pode limitar a eficácia do suporte oferecido, como destacam Castro (1997) e Garcia (2002), que observam uma lacuna na continuidade do apoio.

Diante desses desafios, Aranha (2001) sugere que é crucial promover uma maior integração entre os professores itinerantes e o corpo docente regular. Isso poderia ser alcançado por meio de planejamentos conjuntos e reuniões de coordenação mais frequentes, garantindo que todas as partes estejam alinhadas com os objetivos educacionais inclusivos.

Beraldo (1999) enfatiza a importância de um programa de capacitação contínua mais abrangente para educadores. Este programa deveria incluir não somente o treinamento no uso de tecnologias e métodos pedagógicos inovadores, mas também proporcionar aos professores uma compreensão mais profunda das políticas de inclusão e das estratégias para implementá-las efetivamente no contexto escolar.

A proposta de Beraldo (1999) sugere que para uma verdadeira transformação da prática

pedagógica, os professores precisam estar bem versados nas diretrizes políticas que orientam a inclusão, além de equipados com as ferramentas necessárias para adaptar suas aulas às necessidades diversas dos estudantes. Este tipo de formação holística é crucial para que os educadores possam criar um ambiente de aprendizado que não apenas atenda às exigências legais de inclusão, mas que também seja genuinamente acolhedor e estimulante para todos os alunos. Uma avaliação contínua do impacto do ensino itinerante nos resultados de aprendizagem dos alunos é também vital. Isso não só ajudaria a medir a eficácia das intervenções, mas também permitiria ajustes e melhorias contínuas no modelo de ensino itinerante, conforme aponta Beraldo (1999).

Portanto, o ensino itinerante transcende a sua função básica de facilitar a inclusão; ele constitui um elemento crucial de uma estratégia mais abrangente destinada a reformular a educação especial no Brasil. A eficácia deste modelo depende fundamentalmente da colaboração contínua entre todos os profissionais da educação envolvidos e de uma avaliação constante das práticas implementadas.

Considerando as significativas dificuldades encontradas no processo de inclusão, especialmente nas escolas públicas que muitas vezes carecem de recursos e treinamento adequado, o serviço itinerante surge como uma solução potencialmente eficaz. Ele oferece uma maneira prática de trazer o suporte necessário diretamente para onde ele é mais necessário, facilitando a implementação de práticas inclusivas em um ambiente que tradicionalmente poderia não suportá-las eficientemente (Mendes, 2002).

Esta investigação seguiu o percurso desses professores especializados, observando como eles utilizam recursos educacionais especiais para atender às necessidades dos alunos inseridos no ensino regular. Através deste estudo, procurou-se entender melhor como as estratégias e práticas adotadas pelos professores itinerantes contribuem para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e receptivo, que efetivamente atenda a todos os alunos, valorizando suas diferenças e promovendo a equidade educacional.

Concluindo, enquanto o ensino itinerante continua a evoluir, ele representa uma esperança renovada para milhares de alunos que dependem de sistemas educacionais inclusivos para prosperar. Através da adaptação contínua e da inovação pedagógica, o ensino itinerante pode ser um componente chave na transformação da educação inclusiva no Brasil.

3. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é fundamentada nas abordagens qualitativas (Gonçalves, 2007) de pesquisa social, conforme descrito por Gil (2012) e Marconi e Lakatos (2003), que enfatizam a importância de entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes e consideram o ambiente natural como a fonte direta para coleta de dados. A escolha por uma abordagem qualitativa é justificada pela necessidade de aprofundar o entendimento das experiências, significados e processos subjacentes às práticas de ensino itinerante e sua eficácia na promoção da educação inclusiva.

Este estudo é caracterizado como descritivo e exploratório. Segundo Gil (2012), pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinado fenômeno ou a relação entre variáveis. Já as pesquisas exploratórias visam proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Marconi e Lakatos (2003) complementam que a pesquisa exploratória permite ao pesquisador aumentar sua experiência em torno de um problema específico, podendo utilizar-se de estudos bibliográficos e documentais.

O universo desta pesquisa consiste em escolas públicas brasileiras que implementam o modelo de ensino itinerante como suporte à educação inclusiva. A amostra foi selecionada de forma intencional e não probabilística, incluindo uma escola no município de Amorinópolis Goiás que apresentam um programa consolidado de ensino itinerante. Dentro da cada escola, foram selecionados participantes que desempenham um papel direto no processo educativo, incluindo professores de apoio itinerantes, professores regulares e coordenadores pedagógicos.

Na condução deste estudo, empreguei três métodos principais para a coleta de dados, que foram escolhidos com o objetivo de proporcionar uma visão abrangente das práticas educativas inclusivas e do ensino itinerante. Os métodos incluíram entrevistas semiestruturadas, observações participativas e análise documental.

Observações participativas foram realizadas em ambientes de sala de aula para registrar interações e práticas pedagógicas diretamente relacionadas ao ensino itinerante, seguindo as orientações de Marconi e Lakatos (2003) sobre o registro sistemático de eventos observados.

Para esta pesquisa, a análise documental foi meticulosamente conduzida através da revisão de documentos escolares, planos de ensino e relatórios de avaliação. Essa abordagem possibilitou uma visão aprofundada das políticas e práticas educativas vigentes, estabelecendo um pano de fundo crucial para o entendimento das dinâmicas atuais no ambiente escolar.

Os dados obtidos desses documentos foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo temática, conforme descrito por Gil (2012). Esta metodologia envolve a

identificação de núcleos de sentido nas comunicações examinadas, onde a presença ou frequência desses núcleos é significativa para os objetivos analíticos do estudo. Esse processo analítico permite não apenas a categorização dos dados, mas também uma interpretação profunda que facilita a emergência de temas e padrões pertinentes. No contexto deste estudo, esses padrões se relacionaram intimamente com as práticas de ensino itinerante e os esforços de educação inclusiva.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados indicam que o ensino itinerante está sendo implementado nas escolas selecionadas com o objetivo principal de apoiar a inclusão de alunos com necessidades especiais. Observou-se que os professores itinerantes desempenham um papel vital em facilitar a adaptação curricular e a implementação de estratégias de ensino individualizadas. Esses achados estão alinhados com a literatura que destaca a importância do ensino itinerante como uma ponte entre a teoria da inclusão e sua prática (Mendes, 2002; Capellini, 2005).

Foi observado que a colaboração entre professores itinerantes e regulares é fundamental, mas apresenta desafios significativos. Muitos professores regulares relataram melhorias em suas práticas pedagógicas devido ao suporte e formação contínua oferecidos pelos itinerantes. No entanto, a integração das atividades ainda é vista como insuficiente, o que pode comprometer a continuidade do apoio. Esse aspecto reflete estudos anteriores que apontam para a necessidade de uma integração mais efetiva para maximizar os benefícios da inclusão (Castro, 1997; Garcia, 2002).

Os professores e coordenadores pedagógicos entrevistados percebem o ensino itinerante como benéfico, especialmente no que tange à capacitação docente e à adaptação de recursos didáticos. Contudo, alguns expressaram preocupações quanto à sustentabilidade e à dependência de recursos externos, sugerindo que a efetividade do modelo poderia ser melhorada com mais investimentos em recursos internos e em treinamento em serviço, corroborando as observações de Aranha (2001) e Beraldo (1999).

Essa constatação enfatiza a necessidade urgente de investir mais significativamente na capacitação tecnológica dos professores. Como sugerido por Lúcio em 2004, é essencial que os educadores sejam não apenas familiarizados com as tecnologias assistivas, mas também proficientes em sua aplicação. Isso requer um programa de formação contínua que não apenas introduza as tecnologias, mas também ofereça suporte prático e orientações sobre como integrá-

las efetivamente no currículo para atender às necessidades individuais dos alunos.

A discussão dos resultados também revela uma discrepância entre as políticas de educação inclusiva e sua implementação prática. Embora haja um consenso sobre a importância da inclusão, as estratégias para alcançá-la efetivamente são frequentemente desarticuladas e inadequadas para atender às necessidades de todos os alunos. Isso sugere a necessidade de uma revisão das políticas educacionais para garantir que a inclusão não seja apenas um ideal, mas uma prática efetiva.

Os achados desta pesquisa revelam que, apesar do ensino itinerante desempenhar um papel vital na promoção da educação inclusiva, existem várias áreas que necessitam de aprimoramento para que sua eficácia seja plenamente realizada. Entre essas áreas, a formação de professores emerge como uma prioridade crucial. É imprescindível que os educadores recebam treinamento contínuo e específico que os capacite a atender às necessidades diversificadas de todos os alunos, particularmente aqueles com necessidades especiais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo explorar o papel do ensino itinerante na promoção da educação inclusiva nas escolas brasileiras, focando especialmente na sua implementação e eficácia. Os resultados obtidos confirmam que o ensino itinerante constitui uma estratégia essencial para a inclusão efetiva de alunos com necessidades especiais, embora também destaquem a existência de desafios significativos que precisam ser superados para maximizar seu impacto.

Um dos objetivos específicos desta pesquisa foi identificar e descrever as metodologias e práticas adotadas pelos professores itinerantes no apoio à inclusão de alunos. Observou-se que estes professores desempenham um papel fundamental ao facilitar adaptações curriculares e implementar estratégias de ensino individualizadas, promovendo uma abordagem personalizada que é indispensável para a inclusão efetiva de todos os alunos.

No entanto, apesar dos esforços contínuos dos educadores envolvidos, a integração das práticas do ensino itinerante nas rotinas diárias dos professores regulares revelou-se como uma área que necessita de desenvolvimento adicional. Este aspecto é crucial para assegurar que o suporte oferecido seja contínuo e eficaz, integrado de maneira coesa às práticas pedagógicas regulares, evitando que se torne esporádico ou desconectado do contexto educacional mais amplo.

O segundo objetivo específico focou em avaliar a percepção dos professores do ensino regular quanto ao impacto do ensino itinerante na inclusão de alunos com necessidades especiais. A maioria dos professores destacou a importância desta modalidade de ensino, relatando observações de melhorias significativas na capacidade de atender adequadamente às demandas educacionais de seus alunos.

Através deste estudo, fica evidente que, embora o ensino itinerante represente um avanço significativo na promoção da educação inclusiva, ainda há um caminho a ser percorrido para aperfeiçoar essa prática. A colaboração contínua entre os professores itinerantes e regulares, junto com uma revisão das estratégias pedagógicas e curriculares adotadas, será fundamental para garantir que todos os alunos possam beneficiar-se de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo.

Contudo, também foi destacado que, para algumas escolas, o suporte do ensino itinerante ainda é visto como um recurso externo ao invés de uma parte integrante do sistema educacional. Esse ponto de vista pode limitar a eficácia do programa, pois coloca a responsabilidade da inclusão exclusivamente nas mãos dos professores itinerantes.

O terceiro objetivo específico deste estudo focou em identificar melhorias potenciais no modelo de ensino itinerante, com o intuito de ampliar seu impacto na educação inclusiva. Os participantes da pesquisa sugeriram que o aumento no número de professores itinerantes e a melhoria na qualidade do treinamento oferecido seriam medidas essenciais para fortalecer o sistema e torná-lo mais adaptável às exigências da educação inclusiva.

É igualmente essencial que as práticas de ensino itinerante sejam regularmente revisadas e ajustadas, baseando-se nos feedbacks dos profissionais envolvidos no processo educativo. Tal prática é crucial para assegurar que o programa não apenas atenda às necessidades presentes, mas também se adapte às evoluções nas demandas educacionais.

Finalmente, este estudo reforça a ideia de que a educação inclusiva é um processo contínuo de aprendizado e adaptação. O ensino itinerante, com as devidas melhorias, pode continuar a desempenhar um papel crucial em moldar um futuro onde todos os alunos, independentemente de suas necessidades, possam aprender e prosperar juntos.

REFERENCIAS

ARANHA, M. S. F. (2001) Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E. J. (Org.). HUMANIDADES & TECNOLOGIA (FINOM) - ISSN: 1809-1628. vol. 48– abril/jun. 2024

Educação Especial: temas atuais. Marília: Ed. da UNESP, 2001. p.01-11.

BERALDO, P. B. **As percepções dos professores de escola pública sobre a inserção do alunotido como deficiente mental em classes regulares do ensino.** 1999. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1999.

CAPELLINI, V. L. M. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental.** 2005. 300f. Tese (Doutorado em Educação Especial). – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

CASTRO, M. A. B. C. **Inclusão Escolar:** das intenções à prática: um estudo sobre a implantação da Proposta de Ensino Especial da Rede Municipal de Natal/RN. 1997. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 10, p. 199-203, mar. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 5 abr. 2024.

DEMO, Pedro. Aprender com suporte digital-Atividades autorais digitais. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 25, n. 1, p. 10-94, 2020. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1284. Acesso em 01 de março de 2024.

GARCIA, C. A. A. **Um estudo das práticas no processo de inclusão da criança portadora dedismotria cerebral ontogenética.** 2002. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2002.

GUIMARÃES A. A inclusão que funciona. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n165, 2003.

LÚCIO, S. C. **Análise e perspectivas do ensino itinerante como um serviço de apoio pedagógico especializado.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, 2004.

MENDES, E. G. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. (Org.). **Escola inclusiva.** São Carlos: Ed. da UFSCAR,2002. p.61-85.

MENDES, E. G. **Deficiência Mental:** a construção científica de um conceito e a realidade educacional. 1995. 387f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia –Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 1995.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 423-438, 2023.

RAMINHO, E. G.; GONÇALVES, M. C. da S.; FURTADO, A. C. Contribuições da formação para os saberes do professor do século XXI: Um projeto a ser discutido. **Educação e**

Fronteiras, Dourados, v. 12, n. esp.1, p. e023014, 2022. DOI:
10.30612/eduf.v12in.esp.1.17109. Disponível em:
<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/17109>. Acesso em: 05 abr. 2024.